



PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2015

DISCIPLINA	NOME
HZ460A	Pesquisa Antropológica

Horas Semanais						
Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
02	02	00	04	00	00	04
Nº semanas	Carga horária total		Créditos	Exame	Frequência	Aprovação
15	120		08	S	75%	N

Docente:
Suely Kofes e Fabiana Bruno

Ementa:
O curso tem como objetivo fornecer instrumentos teóricos e práticos sobre a pesquisa de campo. Técnicas de pesquisas, observação participante, entrevistas, histórias de vida, o uso dos microcomputadores, as diferentes perspectivas de interpretação antropológica, as relações entre sujeito e objeto de pesquisa. A bibliografia incluirá textos clássicos sobre pesquisa de campo e textos contemporâneos que fazem uma leitura crítica de seus objetivos e resultados. O curso contemplará a possibilidade de realização de uma experiência de pesquisa de campo e a elaboração de um breve projeto de pesquisa.

Programa:
"Soit une ethnographe. Elle a passé plus de trente mois dans le Bocage mayennais à étudier la sorcellerie. Voilà qui paraît 'excitant, dangereux, extraordinaire.... Racontez-nous des histoires de sorciers' lui demande-t-on sans fin lorsque ele revient à la ville. Comme on dirait: racontez-nous des histoires des ogres, des loups, Le Petit Chaperon rouge. Terrifiez-nous, mais qu'on sente bien que c'est juste une histoire; ou que ce sont juste des paysans: crédules, arriérés, marginaux. Ou bien encore: confirmez-nous qu'il existe bien là-bas des gens qui font vaciller les lois de la causalité et celles de la morale, qui entendent magiquement et ne sont pas punis, mais n'oubliez pas de préciser pour finir qu'ils n'ont pas réellement ce pouvoir; qu'ils croient seulement parce que ce sont des paysans crédules, arriérés.... (voir plus haut)"¹

Apresentação
Uma disciplina nomeada "pesquisa antropológica" sugere uma pesquisa que se particulariza, ou seja, como o adjetivo indica, a antropológica. Mas, em que se particularizaria? Pela exclusividade de um objeto, por um método preciso, por um modo original de proceder, e que recusaria o método?
A já tão lida e citada introdução de Malinowski, "Objetivos, Método e Alcance desta Pesquisa"², que formulava o "método etnográfico", afirma a importância de que "Em qualquer modo de conhecimento, os resultados de uma pesquisa científica devem ser apresentados de maneira totalmente neutra e honesta". Mas, quase em seguida, Malinowski também incitar o leitor a imaginar-se com ele em sua experiência de campo "Imagine o leitor que, de repente, desembarcasse sozinho, em uma praia tropical, perto de uma aldeia nativa, rodeado pelo seu material, enquanto a lancha ou pequena baleeira que o trouxe navegava a

¹Favret-Saada, J.: Les mots, la mort, les sorts, Gallimard, 1977, p.16.

²Malinowski, B.: Os argonautas do Pacífico Ocidental (1921), 1984, Abril.



PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2015

desaparecerdevista”.

Esta referência canônica para caracterizar a pesquisa antropológica já completa 94 anos desde que foi publicada, e desde então foi repetida, criticada, reinventada. Se a noção de campo (pesquisa de campo) tornou-se um tanto impreciso, bem como a de diário de campo não tenha perdido a sua importância, e se a designação de informante cede lugar a amigos, interlocutores, colaboradores, o termo etnografia permanece, embora não haja consenso nem sobre a que se refere (pesquisa de campo? escrita? pesquisa de campo e escrita, os dois campos? teoria etnográfica?). Assim, mais recentemente, Strathern afirma que "Se no final do século XX uma pessoa buscasse inventar um método de investigação por meio do qual se apreendesse a complexidade da vida social, talvez desejasse inventar algo parecido com a prática etnográfica da antropologia social"³E, se Tim Ingold disse que antropologia não é etnografia, disse Sahlins que "Anthropology is nothing but ethnography. Better the other way around: ethnography is Anthropology, or it is nothing"⁴.

Discutir estes e outros temas, é o objetivo deste curso. Para isto, haverá leituras, experimentações de observação, de escrita, e do uso de imagens.

O programa completo será distribuído no primeiro dia de aula.

Bibliografia:

BOHANANN, Laura: Shakespeare entre os Tiv, de "Shakespeare in the bush Alan Dundes (Org.), Every Man his Way. Readings in Cultural Anthropology, pp. 477-86. Englewood Cliffs, NJ, Prentice-Hall, 1968. Em Shakespeare in the bush. (Tradução & Comunicação, Revista Brasileira de Tradutores, Nº. 17, Ano 2008 - história e tradução).

FRAZER, James: Prefácio, in Malinowski, B.: Os argonautas do Pacífico Ocidental (1921), 1984, Abril, pp.5-9.

BORGES, Antonádia. 2004. Tempo de Brasília: etnografando lugares-eventos da política. Rio de Janeiro: RelumeDumará. 194 pp.

PEIRANO, Mariza: Etnografia, ou a teoria vivida, Ponto@urbe, Ano 2, fevereiro de 2008.

SILVA, Vagner Gonçalves da : O ANTROPÓLOGO E SUA MAGIA: Trabalho de Campo e Texto Etnográfico nas Pesquisas Antropológicas sobre Religiões Afro-Brasileiras, Edusp, 200pp.

FAUSTO, Carlos: Prólogo, Inimigos Fiéis, Edusp, 2001, pp.15-37.

LEITE LOPES, José Sérgio: Prefácio, O Vapor do Diabo, Paz e Terra, 1978, pp. xi-xvi.

ALENCAR VIEIRA, Suzane: O Drama Azul: Narrativas sobre o sofrimento das vítimas do evento radiológico do Césio-137. Dissertação de Mestrado, PPGAS, DA, IFCH, Unicamp. 2010.

Observações:

Ao final de cada bloco, a professora fará uma questão em torno da qual os alunos deverão escrever um pequeno ensaio (de uma a duas páginas), a ser entregue na aula seguinte. A nota final será composta pela média das notas do seminário, da participação em sala de aula e dos ensaios entregues.

No primeiro dia de aula, serão definidos os grupos que apresentarão os seminários.

³Strathern, M., O efeito etnográfico, CosacNaify

⁴Sahlins, M.: Waiting for Foucault